

Ibsen reage e quer ver os cheques

O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), concedeu ontem ao deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) o direito de analisar os cheques que foram depositados em sua conta, com origem na do deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), um dos sete ânões da Comissão Mista de Orçamento. Ibsen fez o pedido para avivar sua memória, por não se lembrar dessas operações bancárias. Revoltado, Ibsen afirmou que, à época, o Congresso sequer tinha poderes para mexer no Orçamento.

A subcomissão de bancos da CPI encontrou depósitos na conta de Ibsen que já somam cerca de 50 mil dólares, feitas em 1989. Dois integrantes da subcomissão de bancos, no entanto, consideram essa decisão um privilégio ao deputado Ibsen, já que semana passada o mesmo pedido foi negado ao advogado do deputado João Alves (PPR-BA), sob a alegação de que juridicamente a CPI não podia transferir a quebra do sigilo bancário a terceiros.

Um importante integrante da subcomissão considerou "equivocada" a decisão de Passarinho. Um outro acredita que o presidente da CPI apenas deixará que Ibsen "olhe" os documentos diante dos membros da CPI. "Espero que o presidente não envie os documentos, permitindo apenas que Ibsen olhe e os analise diante de todos nós", comentou, preocupado, o parlamentar. O plenário da CPI, porém, aprovou



JEFFERSON RUDY



O comando da CPI se reúne: autorização para que o ex-presidente da Câmara veja os cheques e se defenda

enviar a Ibsen as cópias autenticadas dos cheques.

A CPI, que ontem passou o dia discutindo o novo escândalo atingindo o Governo do Distrito Federal, adiou a decisão de convocar Ibsen e o deputado Genebaldo a depor. Mas os dois não escaparam, assim como o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, e todos os demais envolvidos, garantiu um parlamentar.

Memória - O deputado Ibsen não se recorda das operações bancárias o envolvem. O deputado não foi encontrado ontem no Congresso, mas seu requerimento foi entregue por um assessor ao gabinete do senador Passarinho

exatamente às 15h53. No ofício, Ibsen condena o noticiário da imprensa "com foros de escândalo" e "deplora o vazamento de uma informação incompleta".

Indignado com "a conotação perversa quer atribui contornos escusos a um ato comum", Ibsen afirma que a operação "é compatível com a capacidade econômica e a movimentação financeira do requerente". O deputado observa, ainda, que as datas dos depósitos referem-se a 1989, ano em que o Orçamento ainda não sofria a interferência do Legislativo.

O deputado, que pede o encaminhamento das cópias dos che-

ques, garante que não se negará, "por sua tranquilidade de consciência e dever de homem público", a dar todas as informações que forem necessárias para o esclarecimento dos depósitos. Na opinião do senador José Paulo Bisol (PSB-RS), porém, o caso dos depósitos na conta de Ibsen deve ser tratado como qualquer outro.

A seu ver, é preciso aguardar a comprovação dessa ligação, embora haja indícios de envolvimento de Ibsen com pessoas acusadas de fazer parte do esquema do Orçamento. A subcomissão de bancos, a partir de hoje, fará duas reuniões diárias para agilizar a análise dos dados que estão sendo processados pelo Prodasen.